



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 2642/2022

Indico a necessidade de se incluir dentro da programação de aniversário da nossa cidade, evento de abertura com temática indígena, com sugestão de tema para 2022: “O reencontro da cidade com os povos originários”.

Indico ao Senhor Prefeito Municipal a necessidade de entrar em entendimento com o setor competente, no sentido de que seja incluído na programação oficial de comemoração do aniversário de nossa cidade, evento de abertura com temática indígena, com sugestão de tema para o corrente ano: **“O reencontro da cidade com os povos originários”**.

Trata-se de demanda sugerida por pesquisadoras do Grupo de Estudos “Educação e Relações Étnico-raciais na Temática Indígena” (GEERERI/Fundação Araporã), que têm trabalhado a história local/regional na perspectiva descolonizadora, portanto crítica às visões da história tradicional e eurocêntrica que ainda perduram nos eventos comemorativos do aniversário das cidades brasileiras.

Sendo assim, o GEERERI desenvolve em Araraquara, especialmente nas ações educativas junto às escolas do município, um projeto intitulado “A história de Araraquara não começa com Pedro José Neto”, tendo em vista destacar o protagonismo indígena tirando da invisibilidade os povos originários como sujeitos da história, e desconstruindo visões genéricas, estereotipadas ou superficiais como a que identifica que nessas terras habitavam “os Guayanás ou Guayanases”.

Segundo o pesquisador Marcel Mano, “sobre os povos indígenas da região, os trabalhos historiográficos traziam, tão somente, considerações superficiais e esparsas sem nenhum questionamento ou aprofundamento das fontes e das informações. Esses trabalhos reproduziram e continuam a reproduzir sempre os Guayanás (Aguiar, 2003; Almeida, 1948; Braga 1893/1994; Castro, 1916-17; Corrêa, 1967; França, 1915; Lemos, s/d; Neves, 1983) como primitivos habitantes da região, tomando o etnônimo como um povo indígena homogêneo. E sem, no entanto, haver uma discussão sobre o significado e a veracidade das informações à luz de um quadro etnológico mais amplo, isso passou a ser verdade (MANO, 2006:11).



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Nesse sentido, a partir de pesquisas antropológicas, etno-históricas e arqueológicas, aqui já habitavam os povos originários das etnias Guarani, Kaingang e Kayapó-Panará.

Considerando a Lei nº 10.304, de 1º de setembro de 2021, que instituiu e incluiu no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara o "**Dia Municipal dos Povos Indígenas**", a ser comemorado anualmente no dia 9 de agosto.

Considerando que a celebração do "Dia Municipal dos Povos Indígenas" em nosso município, em termos gerais, tem como propósito conscientizar sobre a importância dos povos indígenas na sociedade, destacando a defesa de seus direitos, pois muitas vezes são marginalizados ou excluídos da cidadania, e garantir a preservação da cultura tradicional de cada um dos povos indígenas, como fonte primordial de sua identidade.

Considerando que nossa cidade é terra indígena e que pouco pautamos esse tema em nossa cidade, trazer evento com a temática para se comemorar o aniversário da cidade é de suma importância dada a necessidade de se refletir sobre nossa história e identidade, e uma oportunidade de sequenciar legados que por décadas foram silenciados. Trazer o **reencontro da cidade com os povos originários** revisitará nossa ancestralidade e honrará aqueles que tanto lutaram pela terra e pela identidade nacional. Além disso, dar visibilidade às questões indígenas nos contextos urbanos, inclusive trazer à luz a realidade dos indígenas e das indígenas que vivem em Araraquara na atualidade.

Essa indicação é fruto do diálogo constante com Grupo de Estudos "Educação e Relações Étnico-raciais na Temática Indígena" – GEERERI, da Fundação Araporã, formada pelas pesquisadoras Grasiela Lima, Rafaela Rabesco, Paula Rahiara Vila, Nara Barroso Witzler, Silvia Rodrigues dos Santos, Tainá Fazanaro e Juty Oliveira.

Na expectativa de uma breve manifestação a respeito, ensejo para reiterar meus votos e estima e apreço.

Sala de Sessões "Plínio de Carvalho", 9 de maio de 2022.

FABI VIRGÍLIO